

POESIA



AMIZADE ROSACRUCIANA



ESTUDOS SOBRE ENSINAMENTOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

EDITORIAL

Editorial – A Guerra como Factor de Progresso Espiritual



Serviços Devocionais

MEDITAÇÃO

Reler para Meditar – As Asas Curadoras

FILOSOFIA

Filosofia – Luz e Cor

ASTROLOGIA

Astrologia – A Travessia – A Prova de Carneiro

Melo - Junho

2025

N.º 101 SÉRIE II

Centro Rosacruz Max Heindel

Reconhecido por The RosicrucianFellowship desde 1984

- E-mail: crmheindel@sapo.pt

A GUERRA COMO FACTOR DE PROGRESSO ESPIRITUAL

A humanidade encontra-se num momento crítico, enfrentando desafios que transcendem fronteiras e ideologias. As sombras da guerra e do conflito desenham-se não apenas nos campos de batalha, mas também no coração das pessoas que observam, impotentes, a destruição e o sofrimento espalhados pelo globo.

Num mundo onde as sombras da intolerância e do ódio continuam a ameaçar os alicerces da sã convivência humana, torna-se urgente refletir sobre os valores que nos unem, e não sobre aqueles que nos dividem. A tecnologia avança, as fronteiras tornam-se mais permeáveis, mas o verdadeiro progresso deveria ser medido pelo quanto conseguimos cultivar a compaixão e o respeito mútuo.

Mais uma vez a Europa está mergulhada numa guerra sem tréguas, com a agravante de ter também à sua porta o conflito Israelo – Palestino, que continua a tomar contornos de genocídio alarmante contra os palestinianos, quando milhares de seres humanos atravessam a fronteira para os reinos invisíveis. Como nós sabemos através da nossa literatura, o Mundo do Desejo é o mundo da ilusão e do engano, e esses pobres seres que foram repentinamente lançados naquele reino com feridas medonhas nos seus corpos densos, provocadas pela guerra, imaginam que as lesões físicas permanecem ainda com eles, e sofrem agudamente por esses ferimentos que os atingiram e que agora são imaginários.

O mundo vai-se calando relativamente ao que está a assistir e de nada serve o grito de revolta de muitas pessoas em relação à barbárie a que se presencia diariamente na TV, e que deveria conter uma lição para a humanidade. É tempo de ter um ideal mais elevado, suplantando o espírito rácico que nos divide e que é um atentado à paz universal!

Mas há uma guerra pela qual vale a pena lutar, uma luta à qual podemos devotar toda a nossa atenção e empenho e que se encontra dentro de nós, no nosso coração, – a batalha que travamos interiormente todos os dias para sermos melhores e mais úteis ao próximo na nossa esfera de influência. São Paulo disse: *“Porque eu sei que em mim, não habita coisa boa, pois o bem que eu deveria fazer não o faço; mas o mal que eu não queria fazer, esse eu faço”!*

Na mais nobre guerra que devemos travar, como centelhas divinas, que é a luta entre a carne e o espírito, não pode haver neutralidade, temos de assumir uma posição: a de remover a catarata espiritual que pende sobre a humanidade, e que não a deixa ser livre para escolher o caminho do espírito.



António Ferreira

Nota: Os artigos publicados são da inteira responsabilidade dos seus autores. As opiniões neles emitidas embora de cariz Rosacruciano, não exprimem, necessariamente, o ponto de vista do Centro Rosacruz Max Heindel

AS ASAS CURADORAS

No início do Antigo Testamento é-nos dito como a humanidade caiu da sua pureza primordial para o pecado, sofrimento e morte inerentes à existência física, e no final do Antigo Testamento há a promessa de que no devido tempo, o Sol da Justiça surgirá com a cura nas suas asas, para nos salvar da tristeza, sofrimento e morte, gerados pela nossa injustiça. O Novo Testamento mostra-nos o divino Hierarca Cristo a realizar milagres, como nunca antes fora feito. Os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, e tudo o mais; sim, até a morte é vencida por este grande espírito em nome do Pai, que Ele proclama como o Grande Médico que cura todos os males. Além disso, Ele afirmou que "a obra que eu faço, vós a fareis também e maior". Ele até enviou os Seus discípulos para curar; e dos dois mandamentos dados por Ele aos Seus seguidores - pregar o evangelho e curar os doentes - um é tão obrigatório quanto o outro.

A Fraternidade Rosacruz tem-se esforçado por seguir ambos os mandamentos nos últimos anos. Os Probacionistas que, pelo serviço fiel na vida quotidiana, ganharam o privilégio de se tornarem Auxiliares Invisíveis, realizaram um trabalho maravilhoso, e cartas de gratidão de pacientes de todo o mundo testemunham a sua eficiência. O trabalho é dirigido pelos Irmãos Maiores através da Sede Central. A fim de aumentar a eficiência deste trabalho, há anos que aspiramos a construir a Ecclesia, onde a panaceia espiritual pode ser preparada; mas até agora não fomos capazes de realizar esta ambição, o que mostra claramente que não estamos prontos para isso; pois se estivéssemos prontos, se tivéssemos realmente merecido o privilégio, os fundos certamente viriam.

Como podemos então ganhar este privilégio? é a grande questão, e a resposta não é incerta. Somente na medida em que utilizarmos ao máximo as oportunidades, as faculdades e os talentos que são nossos, é que poderemos esperar que nos sejam confiadas maiores oportunidades, mais talentos e melhores faculdades. E agora inauguramos uma nova atividade, através da qual toda a Fraternidade, que não está presente em Mount Ecclesia, pode participar e ajudar-nos neste grande trabalho de cura.

Deviam ter visto a rapidez com que todos trabalhámos, como nos demos as mãos e nos ajustámos para que pudéssemos ter a Pro-Ecclesia pronta para o Serviço da Noite Santa; e porquê? Porque nessa noite a força espiritual do Sol culmina, derramando uma bênção sobre o ar. De 25 de Dezembro a 25 de Junho, as actividades físicas estão em ascensão, ganhando gradualmente força, que culmina no Solstício de Verão; e então abençoa o homem fisicamente com as coisas necessárias para o seu sustento material. Durante este período, as actividades espirituais são difíceis de realizar e, por isso, esperámos calmamente até que a oportunidade chegasse recentemente, realizando o primeiro Serviço de Cura nocturno na terça-feira, 23 de Junho, às sete e meia da noite, quando a Lua estava no signo cardeal de Caranguejo.

E, no futuro, será realizado um Serviço de Cura na Pro-Ecclesia a essa hora, nos dias em que a Lua entrar num dos signos cardeais. Decidimos fazer estes serviços para podermos utilizar a pequena Pro-Ecclesia ao máximo, e assim ganhar o privilégio de ter também a Ecclesia. Isto foi aprovado pelo Mestre, e ele sugeriu que os Serviços de Cura fossem realizados quando a Lua estivesse nos signos cardeais. Mas queremos dar um passo adiante nos nossos esforços para assegurar a eficiência; e é aqui que queremos acrescentar a ajuda de todo o estudante sincero da Fraternidade Rosacruz.

Há uma passagem no ritual usado nos serviços da Fraternidade Rosacruz que diz: "Um carvão pode não fazer fogo, mas quando vários carvões são reunidos, o calor que está latente em cada deles, pode atear-se em chama, emitindo luz e calor. É em obediência a esta mesma lei da Natureza que nos reunimos aqui esta noite, para que, reunindo as nossas aspirações espirituais, possamos acender e manter acesa a luz do farol da verdadeira Fraternidade espiritual."

O poder dos números é insignificante no mundo da existência física, comparado com o poder do mesmo número no reino espiritual. Aqui, os acréscimos ao poder de uma comunidade contam como um, dois, três, quatro, etc., mas lá o poder aumenta numa proporção que pode ser comparada ao quadrado - dois, quatro, oito e dezasseis, etc. - para os primeiros doze que assistem a um serviço espiritual. O décimo terceiro, então, elevá-lo-ia a outro reino superior do universo espiritual.

A título de ilustração, podemos contar o aumento pela potência de três: Três, nove, vinte e sete, etc., e assim por diante. Assim, vereis como até o mais fraco de nós, se pode tornar importante quando se trata de reunir as nossas aspirações espirituais. Também não se pode questionar a poderosa influência que isso terá sobre os doentes. Para garantir a ajuda de todos os estudantes sinceros e dar-lhes o privilégio de ajudar, publicaremos nos Ecos, todos os meses, a data em que os serviços de cura serão realizados, e se cada estudante se sentar na sua casa às sete e meia, dirigindo os seus pensamentos para Mount Ecclesia, para a pequena Pro-Ecclesia, onde o símbolo dos Auxiliares Invisíveis será então descoberto, o amor, a simpatia e a força dados assim, a esses trabalhadores, dão-lhe a capacidade de fazer um serviço muito maior para a humanidade; cada um, é claro, terá parte nesse trabalho. O símbolo dos Auxiliares Invisíveis, sobre o qual nos concentramos em Monte Ecclesia, é uma cruz branca como a neve, com as sete rosas vermelhas e uma branca, pura, no centro; a estrela habitual, com os raios saindo da cruz; e o fundo é azul; o conjunto está maravilhosamente iluminado, tornando-o assim um emblema adequado do esplendor desse corpo-alma em que esses trabalhadores viajam.

Não será necessário fazer correções no tempo, para o vosso local de residência, porque o Sol recolherá todas as aspirações à medida que for avançando, e quando os raios no ângulo adequado chegarem a Mount Ecclesia, a influência aqui dirigida irá, certamente, transmitir-se e unir-se às nossas aspirações deste momento, e ajudar-nos no trabalho.

Outro ponto que nos ocorre é que temos sido negligentes no passado. Foi-nos ordenado que deixássemos a nossa luz brilhar, mas a modéstia impediu-nos de dar a conhecer que numerosas curas estão realmente a ser realizadas pelos Auxiliares Invisíveis da Fraternidade Rosacruz, que, evidentemente, estão a trabalhar como agentes do nosso Pai Celestial, sendo Ele o Grande Médico. Isso deve ser sempre lembrado.

E para remediar este defeito, decidimos publicar todos os meses alguns extractos de cartas de doentes que receberam ajuda e que foram curados. Até agora, desde que iniciámos o trabalho de cura, foram muito poucos, nem meia dúzia de casos, os que se mantiveram obstinados; todos os outros receberam ajuda.

O maior obstáculo à nossa actividade de cura vem da negligência dos doentes. As nossas exigências são muito simples. Pedimos-lhes apenas que escrevam uma vez por semana com caneta de tinta permanente, para que os eflúvios etéricos que saem da mão durante a escrita, possam fornecer ao nosso Auxiliar Invisível uma chave de entrada no sistema do paciente. Mas, por mais simples que seja essa regra, alguns não conseguem escrever. Eis o caso de uma pessoa que, durante muitos anos, teve uma vértebra deslocada e que foi curada pelo nosso tratamento, apesar de osteopatas, quiropráticos e vários outros que tentaram, terem achado impossível substituir essas vértebras. O pobre homem sofria, portanto, de dores constantes e passava a maior parte do tempo de cama, totalmente incapaz de trabalhar.

O tratamento dos nossos Auxiliares Invisíveis substituiu as vértebras, que ainda estão no sítio. O homem foi trabalhar e pareceu-lhe maravilhoso. Mas, ficando tão entusiasmado com a ideia de que estava completamente livre, ignorou a nossa instrução de continuar a escrever, para que o nosso Auxiliar Invisível pudesse ter a oportunidade de manter as vértebras no lugar, durante um período de tempo suficiente, até que ficassem no lugar. Agora vem a carta seguinte a mostrar que tínhamos razão em pedir-lhe que fizesse isso e que ele fez mal em não obedecer.

Diz ele: *Há pouco tempo escrevi que estava curado e que ia deixar de escrever as minhas cartas semanais, mas vejo agora que cometi um grande erro. Desde então, tenho dores nas costas quase permanentes e estou a ficar outra vez com ombros encurvados, embora as vértebras estejam no sítio onde estava a lesão. Parece que estou a pedir-vos muito que aceitem isto pela segunda vez, mas não me apercebi da influência que os Auxiliares Invisíveis tinham sobre mim e do quanto eu dependia deles. Muito sinceramente seu, R.P.P.*

A correspondência na Sede é muito elevada, e não é pequena a percentagem de cartas enviadas para incitar estes pacientes negligentes à actividade; por isso, publicámos esta carta na esperança de que possa causar alguma impressão neles e levá-los a perceber como é absolutamente necessário que realizem esta parte do trabalho e escrevam a sua carta semanal com a devida regularidade.

Traduzido da Revista *Rays from the Rose Cross* (14/07/1014)



**SERVIÇOS DEVOCIONAIS****2025**

Serviço de Lua		
(para Probacionistas)		
	Lua Nova	Lua Cheia
JANEIRO	28	12
FEVEREIRO	26	11
MARÇO	28	12
ABRIL	26	11
MAIO	25	11
JUNHO	24	9
JULHO	23	9
AGOSTO	21	7
SETEMBRO	20	6
OUTUBRO	20	5
NOVEMBRO	18	4
DEZEMBRO	18	3

SERVIÇO DE CURA/ MEDITAÇÃO PARA A PAZ MUNDIAL

Serviço de Cura						Meditação para a Paz Mundial					
JANEIRO	6	12	19	27			4	13	22	31	
FEVEREIRO	2	9	16	23			9	19	28		
MARÇO	2	8	15	23	29		8	18	27		
ABRIL	4	11	19	26			4	14	24		
MAIO	2	9	16	23	29		2	11	21	29	
JUNHO	5	12	19	25			7	17	25		
JULHO	2	10	16	23	29		5	14	23		
AGOSTO	6	13	19	26			1	11	19	28	
SETEMBRO	2	9	15	22	30		7	15	25		
OUTUBRO	6	13	19	27			4	13	22		
NOVEMBRO	3	9	16	23	30		1	9	18	28	
DEZEMBRO	6	13	20	28			6	15	25		

Equinócio da Primavera - 19 Março Solstício de Verão - 19 Junho

Equinócio de Outono - 21 Setembro

Solstício de Inverno - 20 Dezembro

LUZ E COR

Domingo à noite, 2 de Abril de 1911

Por Max Heindel

Minhas queridas irmãs e irmãos,

Tenho algumas explicações preliminares a fazer antes de proferir o discurso da noite, “O Arco na Nuvem”.

Recentemente ditei o manuscrito para um livro, que tenho revisto desde então, e no decorrer do ditado surgiram certos pontos que exigiam investigação, sendo um deles a força vital que entra no corpo através do baço. Após a investigação, constatou-se que a força consiste em cores diferentes e que em diferentes reinos da vida funciona de maneira diferente, portanto, muito deveria ser pesquisado antes de tornar pública a informação.

Ao editar o livro mencionado, cheguei à parte que fala da força vital que é absorvida pelo Baço, e lembrei-me do livro do Sr. Babbitt, chamado *Babbitt's Principles of Light and Color* que se referia a ela. Achei muito interessante, escrito por um homem que era clarividente. Depois de passar uma hora a estudar o livro, voltei-me para a investigação por mim mesmo, e como de costume, uma grande quantidade de nova luz foi lançada sobre um assunto, que muitas vezes, considerámos antes. E é um assunto muito profundo, pois a própria vida de Deus parece estar incorporada nessas cores. Entre outras coisas, ao investigarmos através da Memória da Natureza, o que diz respeito à Luz e à Cor, chegámos a um ponto onde não havia luz, como foi referido no *Conceito Rosacruz do Cosmos*. Em seguida, seguiram-se os diferentes estágios da formação planetária, até ao ponto onde o arco é visto pela primeira vez na nuvem. Toda a investigação me causou uma impressão tão profunda, que me encheu de devoção e, esta noite, gostaria de me debruçar sobre este assunto, O Arco na Nuvem.

Afirma-se na Bíblia que “Deus é Luz” e nada nos pode revelar a natureza de Deus, no mesmo grau que esse símbolo. Pois se um clarividente voltasse ao passado obscuro e olhasse para este planeta quando ele foi formado, ele veria a princípio, por assim dizer, uma nuvem escura, sem forma, saindo do caos. Depois, ele veria esta nuvem de substância virgem transformada pela palavra criadora em luz, na primeira manifestação visível, uma névoa luminosa de fogo, e mais tarde, o período mencionado no *Conceito* como o Período Solar, e ainda mais tarde, o Período Lunar. O estágio mais escuro e denso foi o Período Terrestre. Na Época Lemuriana sabemos que a primeira incrustação começou, quando a água fervente se evaporou, assim como, na nossa vida quotidiana, sabemos que quando fervemos a água, ela se evapora, de modo que a humidade do lado de fora daquela bola de fogo formou a casca dura que envolve a Terra. A Bíblia diz que “não choveu sobre a terra, mas saiu da terra uma névoa”. Desta terra húmida, naquele momento, saiu uma névoa que envolveu toda a Terra. Naquela época era impossível ver a luz do Sol, como a vemos agora; o Sol tinha então a aparência de um arco de luz numa noite escura; tinha uma aura ao seu redor, e naquela atmosfera enevoadada vivíamos na parte inicial da Atlântida. Mais tarde, chegou um momento em que a atmosfera esfriou cada vez mais, a humidade condensou-se em água, expulsando finalmente os atlantes das suas terras por meio de uma inundação, conforme registado nas diversas religiões.

Na época em que aquela atmosfera nebulosa envolvia a Terra, o arco-íris era uma impossibilidade; esse fenómeno não poderia existir a menos que houvesse uma atmosfera clara em alguns lugares e nuvens noutros. E, naturalmente, chegou um momento em que a humanidade viu o arco-íris pela primeira vez, e quando olhamos para aquela cena, na memória da natureza, vemos que foi maravilhoso.

Também foram vistos refugiados atlantes, que foram expulsos daquela terra, que agora está parcialmente sob o Oceano Atlântico e parcialmente conhecida como Europa e América; foram levados para o leste até que, finalmente, chegaram a um lugar onde a terra era alta, onde a atmosfera estava parcialmente limpa e onde viram o céu claro acima. De repente surgiu uma nuvem, e daquela nuvem saiu um relâmpago; eles ouviram o estrondo do trovão; e aqueles que escaparam do perigo da água e fugiram sob a orientação de um líder, a quem reverenciavam como Deus, voltaram-se para ele para perguntar: “Aonde chegaremos agora, seremos finalmente destruídos?” ele apontou para o arco-íris que estava na nuvem, assim as estações virão uma após a outra em sucessão ininterrupta, e as pessoas, com grande admiração e alívio, olharam para aquele arco na nuvem.

Da mesma forma, meus queridos irmãos e irmãs, quando consideramos esse arco como uma das manifestações da Divindade, podemos aprender algumas lições maravilhosas de devoção, pois enquanto olhamos para o relâmpago com admiração e ouvimos o trovão com medo, o arco-íris no céu deve sempre provocar no coração humano, a admiração pela beleza desse caminho sétuplo de cor. Não há nada que se compare a esse maravilhoso arco, e desejo chamar a sua atenção para alguns factos físicos a seu respeito.

Em primeiro lugar, o arco-íris nunca aparece ao meio-dia; só depois do Sol ter passado para baixo e estar mais de metade abaixo da distância do meridiano e do horizonte é que o arco-íris aparece, e quanto mais próximo o Sol estiver do horizonte, tanto maior, mais claro e maravilhoso o arco-íris parece. Nunca aparece num céu claro; deve ter sempre como pano de fundo a nuvem escura e sombria. Não podemos olhar para o Sol e, ao mesmo tempo, ver o arco-íris.

Quando olhamos para aquele arco, ele aparece como um semicírculo acima da terra. Mas nas montanhas, quanto mais alto chegamos, mais se vê o círculo, e quando atingimos uma altura suficiente acima do arco-íris, vemo-lo como um círculo sétuplo. Agora, com estes factos físicos diante de nós, passemos à interpretação mística do assunto. Em primeiro lugar, note-se que nunca é visto ao meio-dia e quando a atmosfera está clara. Na vida comum, quando estamos no auge da nossa actividade física, quando a prosperidade está no auge, quando tudo parece brilhante e claro para nós, então não precisamos daquela manifestação da Luz e da Vida Divina.

Não precisamos daquela aliança, por assim dizer, que Deus fez com o homem quando ele entrou na época ariana. Não nos importamos com a vida superior; a nossa barca navega pelos mares de Verão e não nos importamos com mais nada; tudo é tão bom para nós aqui, que parece não haver razão para olharmos além, e assim, o arco no céu nunca é visto nos momentos em que o Sol está alto no céu e o céu está claro. Mas, de repente, surge uma tempestade, um momento em cada vida em que tristezas e problemas se abatem sobre nós, e a tempestade do desastre arranca de nós todos, os alicerces físicos; então ficamos sozinhos, num mundo de tristeza.

Então, quando desviarmos o olhar do Sol da prosperidade física, quando olharmos para a vida superior, estaremos sempre muito melhor do que se continuarmos nos caminhos da vida inferior. Muitos de nós temos tendência a preocupar-nos com pequenas coisas, e isso lembra-me uma história publicada recentemente num dos nossos jornais, sobre um menino que subiu uma escada. Ele estava a olhar para cima enquanto subia e subiu tão longe, que uma queda significaria morte instantânea. Então ele parou e olhou para baixo, ficando instantaneamente tonto e prestes a cair - quando olhamos para baixo de uma altura, ficamos tontos e com medo - mas alguém acima o chamou e disse: “Olhe para cima, menino, suba aqui e eu vou ajudá-lo.” Ele olhou para cima e imediatamente a tontura e o medo o abandonaram, e ele subiu até ser levado pela janela.

Minhas queridas irmãs e irmãos, olhem para cima e esforcemo-nos por esquecer as pequenas preocupações da vida, pois o arco da esperança está sempre nas nuvens, e à medida que nos esforcemos para viver uma vida mais elevada - e subir às alturas sublimes em direcção a Deus, mais descobriremos que o arco da paz se torna um círculo e que há paz tanto aqui em baixo como em cima. É nosso dever realizar o trabalho que temos de fazer no mundo e embora nunca devamos fugir desse dever, ainda assim, temos um dever para com a vida superior e é para esta última que nos reunimos aqui nas noites de domingo e reunindo as nossas aspirações, avançamos nessas alturas espirituais.

Devemos lembrar que cada um tem dentro de si um poder espiritual latente que é maior do que qualquer poder mundial e à medida que ele se desenvolve, somos responsáveis pelo seu uso; e para fortalecer esse poder, devemos esforçar-nos para dedicar parte do nosso tempo livre ao cultivo da vida superior, de modo que, quando a nuvem do desastre vier até nós, seremos, com a sua ajuda, capazes de encontrar o arco na nuvem, no final da tempestade. Tal como o arco é visto no final da tempestade, quando ganhamos o poder de ver o arco-íris brilhante na nossa nuvem de desastre, o fim desse desastre chegou e o lado positivo começa a aparecer. Quanto maior o desastre, maior a lição necessária, pois quando estamos no caminho de fazer coisas tortuosas, mais cedo ou mais tarde, somos gentil, mas firmemente, forçados a alinhar-nos pelas realidades da vida e forçados a reconhecer que o caminho da Verdade é para cima e não para baixo, e que Deus governa o mundo.

Retirado de *Notas* de Max Heindel



A TRAVESSIA

A PROVA DE CARNEIRO

O ISOLAMENTO

Tudo se conhece pelo seu oposto. A Plenitude conhece-se pelo vazio que ela preenche. Deus é conhecido pela condensação do espírito que dele emana, transformado na pessoa humana expectante — um vaso aperfeiçoado pela mão da experiência.

O que o homem experimenta é sempre a natureza. A natureza é o campo e o objecto da experiência da humanidade.

Deus é o Pleno, o homem é o Vazio. O destino do homem é tornar-se pleno — através da sua experiência da natureza, mediante o contraste com uma Terra sempre em vias de perecer.

Para o ser humano individual, os desafios são regulados pelos dois grandes eixos da consciência, horizonte e meridiano — a simbólica cruz da experiência.

Desafios da Terra; provas dos homens que se confrontam com a natureza no campo da experiência humana. Todo o homem deve enfrentar estas provas; deve ser crucificado sobre a cruz do horizonte com o meridiano, que estabelece a carcaça do seu mundo de experiência; deve emergir inteiro e iluminado, ou apegar-se aos elementos naturais, cuja normal desintegração é estancada por algum tempo: um inferno ou um purgatório.

Uma multidão de provas. Toda a experiência constitui uma prova, uma nota na grande sinfonia da vitória do homem. Sinfonia cíclica: uma sinfonia em doze grandes movimentos, doze grandes provas, doze avenidas de vitória — ou de desintegração.

Cada tipo de prova apresenta tanto uma solução negativa como uma positiva; uma queda e uma emergência. A cada indivíduo assiste o direito de escolher. Isto constitui um direito divino seu.

Não escolher a vitória é decidir-se pela derrota; pois tanto a natureza como o homem evoluem em direcções opostas. O campo é limitado. Não há saída para o homem, senão atravessar — ou recuar. Penetrar pela natureza adentro e caminhar em direcção de Deus, ou voltar atrás, engolfado pelo avanço fatídico das energias naturais no rumo do caos.

Carneiro - A Prova do Isolamento

O nascimento é um processo que isola. O que era ser universal torna-se uma entidade particular, com espaço e tempo próprios. Cada recém-nascido fere o relógio da natureza numa hora específica, que marca o início da disputa de uma vida inteira entre o indivíduo e a natureza.

Mas o homem não nasce de uma só vez. Nasce primeiro como corpo. Nasce depois como Ego, com reacções individualizantes ao seu ambiente — físico, social e cultural. A algumas dessas reacções chamamos sentimentos, outras pensamentos. Na medida em que essas reacções o tornam diferente de outros seres humanos, vemos-lo como indivíduo com personalidade.

Nascer significa isolar-se.

A tendência para o isolamento, através da diferenciação e da individualização, defronta-se a cada passo, com a tendência da natureza para a uniformidade. O homem na sua juventude, enfrenta o desafio da experiência terrena com grande entusiasmo. Se várias condições destroem esse entusiasmo, instaura-se a neurose. Se um sentimento de inferioridade ou de medo lhe confunde a vontade de auto-afirmação individual, através de todas as experiências sociais e familiares, ele segue o caminho que leva à uniformidade, intrínseco às energias naturais; refugia-se no anonimato social ou em escapes subjectivos.

Toda a experiência é um nascimento potencial. Toda a experiência pode aumentar o isolamento do indivíduo em relação à média colectiva. E deve fazê-lo, se o indivíduo tiver forte hombridade. Toda a experiência pode ser enfrentada de modo que o indivíduo que a experimenta, compreenda mais a fundo, aquilo que ele é como indivíduo. Essa compreensão ocorre se a experiência for realmente vivenciada, se o homem emergir dela com valor adicional da consciência.

Toda a experiência pode ser uma experiência de alguém que se experimenta. Isto leva a um aumento da intensidade das nossas próprias características — portanto, do nosso isolamento e singularidade. Torna a personalidade mais consistente e mais significativa, mais distinta, na sua flexibilidade e no seu acto aparente de ceder ao impacto das energias da natureza. Há um modo de "ceder" que é fruto de fraqueza; outro, que deriva da inteligência — é o poder de se ajustar à experiência conservando, ao mesmo tempo, a própria integridade, o próprio isolamento.

O isolamento tem adquirido conotações emocionais de solidão da parte de homens de fraca identidade. Todo o homem está necessariamente isolado - mas não solitário. A solidão é uma admissão de derrota em face da experiência. Ela nasce do medo. Homens solitários são aqueles que receiam não conseguir emergir, ilesos e integrais, das disputas travadas com a natureza - homens cansados, faltos de entusiasmo para estar sempre a nascer. Há sempre novos nascimentos à frente. O isolamento pode sempre tornar-se mais completo à medida que a identidade se torna mais abrangente. Mas o isolamento de que falamos aqui não deve ser considerado em relação a espaço e a distância de outros objectos ou entidades. Ser isolado é adquirir características bem-definidas, um carácter ímpar.

O modo negativo de enfrentar a prova do isolamento e do nascimento é o de insistir em ser e em permanecer diferente dos outros seres humanos. O modo positivo é o de insistir em ser sempre cada vez mais distinto. A integridade do Eu, baseia-se em distinção; na separatividade do individualista, numa ênfase de diferenças. A distinção acentua a forma e o carácter. As diferenças suscitam sensações de distância, de solidão, de medo, de incompatibilidade.

A prova do isolamento força-nos a escolher entre tornarmo-nos cada vez mais distintos ou cada vez mais diferentes, mais ímpares ou mais solitários. Cria a pessoa de destaque, ou o indivíduo que se vê abandonado. É a prova do nascimento. O indivíduo continua a nascer, através da experiência, ou cristaliza-se naquilo que ele era antes, deslizando para o anónimo e para o amorfo — que representa a sua morte espiritual. Toda a experiência produz um novo horizonte, um novo ponto no Oriente — a menos que nos recusemos a renascer através da experiência, iremos estender-nos sobre o colchão da inércia para aceitar o abraço do destino. O destino é a recusa a renascer.

Distinção implica formulação: distinção social, um sentido da forma e de excelência cultural. Ser um Eu é ter uma forma permanente. O oposto é "declividade" informe. O indivíduo "declivoso" recusa-se a enfrentar as suas experiências quotidianas com distinção. Não se distingue na disputa contra a natureza.

Ele deixa a natureza seguir o seu caminho, e esse caminho significa sempre entropia — a obliteração progressiva de traços distintivos. Em contraste com isto, a personalidade é revelada — ou exibida! — pelo homem que enfrenta toda a experiência com uma resposta distinta, cujas reacções à vida são estampadas com o carácter da sua identidade. Toda a experiência lhe acrescenta vigor, distinção e ele deixa a sua marca no tempo e no lugar. Sai perpetuamente vitorioso sobre a uniformidade e a morte. Tudo em que toca adquire carácter — o dele próprio.

Mas este tem a sua sombra. O indivíduo que procura ser sempre diferente, e parecer "original", tem atitudes surrealistas que só fazem aumentar o vazio à sua volta. Ele isola-se, não por adquirir alguma distinção, mas por criar distância. A distância produz solidão. Um indivíduo original vive numa atmosfera contaminada por ele próprio, para deslumbrar o público.

Procurar a originalidade é procurar embalsamar as diferenças. Tudo quanto é vital atira-se fora, salvo as superfícies e os cosméticos. Representar uma origem é brindar a sociedade com uma nova consciência haurida na experiência. A consciência, porém, é um vaso, que o dom do espírito vem sempre encher, em resposta à necessidade do Vazio. Todo o criador é uma taça de consciência transbordante sob o influxo do espírito. O espírito é o conteúdo eterno. Constituir uma origem é libertar espírito. Buscar originalidade é fechar a porta aos dons de Deus, que é a eterna fonte do espírito. .

Todo o desafio da existência terrena enfrentado pelo homem pode produzir três tipos de resultado. O homem pode recusar o desafio e cair, enleado nos escombros da experiência, para o nível morto da indiferença absoluta. E se, passando pela experiência, ele retiver a sua integridade, poderá fazê-lo numa abertura para horizontes sempre novos ou com a rigidez de uma reacção automática — como um Sol nascente, ou como um manequim petrificando um somatório de reacções particulares num sentido fictício de permanência.

A imortalidade não é a vitória sobre uma experiência de morte — é a vitória sobre toda a espécie de morte. É a capacidade de permanecer sendo o que se é e, não obstante, renascer eternamente. É a distinção dinâmica; não a diferença estática.

A originalidade é uma glorificação dos nossos complexos, daquilo que separa enquanto diferencia. A criatividade é a qualidade do vazio vitorioso que se sabe eternamente cheio do espírito. É a certeza, absoluta, de uma realização sempre renascente. É o casamento com Deus. É o isolamento, em que o Um e Todos enchem plenamente, o nosso próprio Eu. Conhecer um isolamento tão esplendoroso equivale a ser para sempre um Sol nascente.

Bibliografia

“Tríptico Astrológico”, Dane Rudhyard



PUBLICAÇÕES

- <i>Conceito Rosacruz do Cosmos</i> , de Max Heindel	18 €
- <i>Cartas aos Estudantes</i> , de Max Heindel	13 €
- <i>Ensinamentos de um Iniciado</i> , de Max Heindel	12 €
- <i>Princípios Ocultos de Saúde e Cura</i> , Max Heindel	14€
- <i>Os Mistérios Rosacruzes</i> , Max Heindel	11€
- <i>Astrologia Científica Simplificada</i> , Max Heindel	13€
- <i>Os Mistérios das Grandes Óperas</i> , Max Heindel	11€
- <i>Colectâneas de um Místico</i> , Max Heindel	11€
- <i>Corpo de Desejos</i> , Max Heindel	12,5€
- <i>O Neoprofetismo e a Nova Gnose</i> , de António de Macedo-	16 € (E)
- <i>Instruções Iniciáticas</i> , de António de Macedo	18 €
- <i>Laboratório Mágico</i> , de António de Macedo	18€
- <i>Esoterismo da Bíblia</i> , António de Macedo	15€ (E)
- <i>Textos Neognósticos</i> , António de Macedo	14€ (E)
- <i>Ensaio sobre os Ensinamentos Rosacruceanos</i> , António Monteiro	13 €
- <i>As Aparições da Cova da Iria</i> , António Monteiro	7€
- <i>A Era Aquariana</i> , Elsa Glover	8€
- <i>A Mensagem das Estrelas</i> , Max Heindel e Augusta F. Heindel	14€
- <i>Astrodiagnose – Um guia de Saúde</i> , M. Heindel e Augusta F. Heindel	11€
- <i>A Gnose Rosacruz e a Iniciação Feminina – António de Macedo</i>	9€ (NOVO)

Nota: A estes valores acrescem os portes de correio no valor de 3,5€. E - Esgotado

REUNIÕES DE ESTUDOS E DEVOCIONAIS

Informam-se todos os Probacionistas, Estudantes e Amigos que as reuniões deste Centro se realizam no primeiro domingo de cada mês pelas 11 horas, em Minde.

Estudos de Astrologia – Curso Preliminar - durante a Reunião do Centro Rosacruz Max Heindel.

Quem não souber o local é favor contactar telefonicamente para o seguinte número: 91 861 3905 — e-mail: crmheindel@sapo.pt

A FRATERNIDADE ROSACRUZ não é uma organização religiosa, mas sim, uma grande Escola de Pensamento. O seu fim é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida, nesta época, por intermédio de Max Heindel, escolhido para esse efeito pelos Irmãos Maiores da Ordem.

Os seus ensinamentos projectam luz sobre o lado científico e o aspecto espiritual dos problemas a respeito da origem e evolução do Homem e do Universo. Fazem igualmente sobressair que não reside aí todo o seu fim. O conhecimento há-de tornarnos verdadeiramente religiosos, na acepção legítima de religar-nos (religare) à essência espiritual latente em nós. O conhecimento desenvolverá assim, o sentimento de altruísmo e do dever, para estabelecimento da Fraternidade Ideal.

A divisa da Fraternidade Rosacruz é:

UMA MENTE PURA, UM CORAÇÃO TERNOE UM CORPO SÃO.

A sua tónica é: SERVIÇO.

O CAMINHO DA INICIAÇÃO ROSACRUZ

Este caminho consta de sete passos:

CURSO PRELIMINAR DE FILOSOFIA ROSACRUZ — Consta de doze lições que se ministram por correspondência. Serve de livro de texto o “CONCEITO ROSACRUZ DO COSMOS”, o livro básico de Filosofia Rosacruz, escrito por Max Heindel, o fiel mensageiro da Ordem Rosacruz.

ESTUDANTE REGULAR — Durante este período, cuja duração é pelo menos de dois anos, o estudante recebe bimestralmente uma carta e uma lição.

PROBACIONISTA — Os Probacionistas recebem instruções especiais mediante cartas e lições bimestrais, e durante o sono também. Este estágio dura pelo menos cinco anos. Essas cartas e lições contêm um definido e científico ensinamento com respeito ao modo de prevenir e evitar perigos de ilusão e decepção do Mundo de Desejos (um dos mundos suprafísicos). O Irmão Maior efectua uma prova efectiva do probacionista antes de o admitir ao Discipulado.

DISCÍPULO — Os Discípulos são preparados sistemática e regularmente para a INICIAÇÃO sob a direcção dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz, que lhes dão instruções individuais definidas e que, portanto, são absolutamente secretas.

IRMÃO LEIGO — Os Irmãos Leigos vivem em diferentes partes do mundo ocidental, recebem uma ou mais Iniciações das Escolas de Mistérios Menores. São capazes de abandonar o seu corpo físico conscientemente, assistir aos Serviços e participar nos trabalhos espirituais no Templo dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz.

ADEPTO — Os Adeptos são graduados de uma das Escolas de Mistérios Menores, e também já passaram pela primeira das quatro grandes Iniciações. Um Adepto pode construir um novo corpo físico para si, sem ter necessidade de nascer como uma criança.

1. IRMÃO MAIOR — Os Irmãos Maiores são graduados das Escolas de Mistérios Menores e também das Escolas de Mistérios Maiores.